

QUEM ACENDE AS LUZES? PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO DO MUSEU NO PROGRAMA EU PARTICIPO!

JACQUELINE PRADO ZELLNER¹

INTRODUÇÃO

É após atravessar bairros ou cidades inteiras que trabalhadoras e trabalhadores adentram ao Museu Oscar Niemeyer. Antes mesmo de o Museu abrir ao público, dezenas de pessoas registram seus pontos, passam pelo reconhecimento facial, vestem seus uniformes e iniciam suas jornadas de trabalho. Ao caminhar pelos corredores, Janete já está com o café preparado, e Maria guarda na geladeira as marmitas que aquecerá na hora do almoço. Já Ricardo verifica se todos os bebedouros possuem água suficiente, enquanto a Comandante Regina alinha com a equipe de segurança a escala e as informações necessárias para os trabalhos do dia. É em meio a essa rotina de trabalho, e pensando nesse público, que o programa “Eu Participo!” surgiu.

METODOLOGIA

O “Eu Participo!” é uma ação educativa mensal com foco no público interno, direcionado para as equipes de limpeza, de segurança e o setor administrativo. O programa fomenta a visitação, o compartilhamento de experiências e a participação das equipes nas atividades educativas do MON.

O programa acontece em três eixos: visitas mediadas, oficinas e visitas livres. As visitas mediadas e as oficinas são realizadas pelos educadores do Museu ou contam com a participação de curadores e artistas em edições especiais. Nas visitas livres, o programa disponibiliza cinco ingressos mensais a todos os trabalhadores da instituição para incentivar a visitação com familiares e amigos, ampliando o acesso de novos públicos ao Museu.

OBJETIVOS

As ações objetivam a sensibilização das equipes nas suas relações com a arte contemporânea e o museu, promovendo uma maior conexão e sentido com os objetos com os quais convivem diariamente. Essa convivência acontece durante as inúmeras horas que as equipes de segurança passam dentro das salas expositivas, ou pelo recorrente cuidado da limpeza com os espaços de todo o Museu. É essencial promover novas relações desses trabalhadores com o patrimônio cultural com que convivem, pois pensar sobre o papel dos museus é, também, refletir sobre quem atua para a manutenção dessas instituições, seu envolvimento e pertencimento com o conhecimento produzido nesse espaço.

Nesse sentido, compreendendo a educação como uma das funções centrais dos museus, viabilizar o acesso e a fruição desses espectadores é, sobretudo, reafirmar o lugar da educação no museu. Portanto, o programa pretende garantir o espaço e o tempo para realizar e refletir sobre a Arte, oportunizando o contato entre os trabalhadores e as obras, suas funções na manutenção e conservação desses objetos.



Figura 1. Encontro Eu Participo! na exposição 14ª Bienal de Curitiba

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Quando se reúnem para o encontro, trabalhadoras e trabalhadores de lugares e crenças tão distintas estabelecem um vínculo por meio da arte e do incentivo a novas descobertas, permitindo que, à medida que anseiam, desenvolvam novas maneiras de ver e de compreender o mundo.

Foi no encontro “O Jardim – Efrain Almeida” que Iva, da equipe de limpeza, deparou-se com a obra “Cajueiro”. Surpreendida pela sensibilidade do artista, que era nordestino, como ela, Iva lembrou-se da mata, dos pés no chão e do gosto do suco de caju. “O jeito que esse artista retratou o Nordeste fez eu me sentir em casa, relembrar minhas origens que tenho orgulho e que nunca vou negar; me senti acolhida aqui”.



Figura 3. Oficina junto de artista



Figura 4. Oficina sobre a coleção Africana

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, jan./abr. 2002.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins. Fontes, 2012

¹Museu Oscar Niemeyer, contato: educativo@mon.org.br